O mural do tempo: manuais escolares em Portugal. Justino Magalhães.

O Mural do Tempo – Manuais esolares em Portugal é uma narrativa etno-histórica sobre o livro escolar, que leva em atencão a historiografia, a constituição escrita do educacional escolar, o inventário, o olhar crítico, a cronologia, o significado, o sentido evolutivo. Argumentando em favor da tese de que o livro foi a base da cultura escolar, é feita uma resenha da hitória do manual escolar, no âmbito da cultura escrita, que enquadra o caso português no espaço europeu. Traça-se um quadro analítico e evolutivo, sustentando-se que a genealogia do livro e a regulamentaçâo do manual estruturaram um regime de edcabilidade. É apresentado um inventário crítico de manuais escolares portugueses, editados, aprovados e seleccionados principalmente para o Ensino Primário (Elementar e Complementar), que abrange o período do século XVI á primerira metade do século XX, com principal incidência entre o Pombalismo e o final do Estado

Novo. Razão da razão escolar, o livro comporta a memória do passado e a memória do futuro, prevenindo e promovendo a mudança.

??NDICE DEL LIBRO

ÍNDICE

O MURAL DO TEMPO 9

PARTE I – O LIVRO NA BASE DA CULTURA ESCOLAR 15

1. História do manual escolar 15
1.1. Livro: sentido e identidade 15
1.2. Uma historiografia em aberto 22
Diversidade textual e bibliocomercia 22
O livro e a modelação cultural 24
O livro e a saúde escolar 27
O livro e a disciplina do pensamento 31
Uma outra história do livro escolar 35

2. Livro escolar e meio educativo 37
2.1. Configuração e uso 38
Origens e normas 43
Registamos e aprovação do livro escolar 47
Regulamentar o livro – normalizar a escola 51
Uniformizar o livro – modelar a sociedade letrada 56
Modelar o livro – normalizar a cultura escrita 65
Unificar o livro – regimentar a educação 71
Regulação do livro e meio educativo 76
2.2. A autoria 78
Concurso de autores 88
Concurso de livros 91
Autoria e normalização 94
2.3. Mercado editorial 98
Exercício editorial regulado 98
Visibilidade de mercado – constrangimentos editoriais 100
Livro Único – adjudicação editorial e livraria 103
Emergência do editor escolar 105

2.4. Consulta e entretenimento 107
Livros de livros e disciplina leitora 107
As Bibliotecas Escolares como depósito de enciclopédias 110
Bibliotecas e extensão científico-cultural 116
2.5. Um regime de educabilidade 120
Genealogia e estatuto do livro escolar 120
Uma cronologia integrada 123
Consumir o livro para normalizar a leitura 126

PARTE II – MANUAIS ESCOLARES EM PORTUGAL (SÉCS. XVI-XX) 135

1. Manuais do Ensino Primário Elementar e Complementar 137
1.1. Livros escolares integrados – manual para a Instrução Primária 139
1.2. Livro escolar por matérias 145
Leitura e escrita 148
Escrita 157
Leitura 164
Gramática 204
Formação Cívica/ Religião 206
Cálculo/ Aritmética e Sistemas de Medidas – Métrico Decimal 210
Corografia/ História 215
Lição de Coisas/ Ciências Naturais 221
Geografia 222
Desenho 224
Ginástica 226
Música 226
Trabalhos Manuais 227
Instrução Agrícola e Economia Doméstica 227
Leitura extra-escolar 228

2. Uma bibliocomercia em expansão 231

3. O livro escolar no centro da convenção educativa 235
3.1. Manuais aprovados e manuais adoptados (1882-1912) 235
3.2. Implantação da República: actualizar, manter, reformar 238

MEMÓRIA DO FUTURO (CONSERVAR, REGIMENTAR, PREVENIR) 263

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 267